



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização  
nos Países de Língua Portuguesa  
ISSN: 1980-7686  
suporte@mocambras.org  
Universidade de São Paulo  
Brasil

Silva POLI, Ivan da  
GOA - Seu interessante modo de falar português  
Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. IV, núm. 7,  
septiembre-febrero, 2010, pp. 85-88  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87913726006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

## **GOA – Seu interessante modo de falar português.**

## **GOA and Its interesting way of speaking Portuguese.**

## **GOA et sa manière très particulière de parler portugais.**

Ivan da Silva **POLI**

### **RESUMO**

O presente depoimento trata da experiência do autor em sua viagem a Goa no que se refere, sobretudo, à língua e cultura lusitana remanescente nesta ex-colônia portuguesa na costa oeste indiana. É importante ressaltar o papel que a língua portuguesa passou a desempenhar após a independência da Índia e a anexação de Goa, na qual houve resistência por parte dos portugueses, o que foi determinante para o futuro da língua portuguesa neste local o que é um fato central do depoimento ao lado das influências culturais lusas remanescentes conforme observado pelo autor no presente texto.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Goa, viagem.

### **ABSTRACT**

The present testimony treats of the author's experience in his trip to Goa which refers, above all, to the language and culture Portuguese remainder in this former Portuguese colony in the West Indian coast. It is very important to emphasize the role that the Portuguese language plays after the independence of India and the annexation of Goa, in which there was resistance on the part of the Portuguese, what has been decisive for the future of the Portuguese language in this place that is a central fact of the testimony beside the Portuguese cultural influences remaining as observed by the author in the present text.

**Index terms:** Portuguese Language, Goa, travel

### **RÉSUMÉ**

Le témoignage parle de l'expérience de l'auteur, lors de son voyage à Goa, surtout en ce qui concerne la langue et la culture Portugaise fruit d'une ancienne colonie Portugaise, dans la côte Ouest indienne . Il est très

important de mettre en évidence le rôle que la langue Portugaise joue après l'indépendance de l'Inde et de l'annexion de Goa, tenant compte de la résistance des portugais, facteur qui a été décisif pour l'avenir de la langue Portugaise dans cette région et qui est très important dans le témoignage subit par les cultures portugaises, d'après l'observation de l'auteur décrite dans ce texte.

**Mots-clés:** Portugais, Goa, Voyage.

## **Depoimento**

Quando estive em Goa, em 1997, esperava encontrar uma bela praia, parecida com a Praia do Forte da Bahia, e não me enganei. De certa forma, dentre outras belezas, eu a encontrei, conforme contarei a seguir.

Ao observar os letreiros locais, vi todos escritos em português e tranqüilizei-me ao pensar que não precisava tentar me esforçar para entender o sotaque inglês da Índia. Além disso, a pessoa que me reservou a pousada onde eu iria ficar hospedado vinha se correspondendo comigo o tempo todo na língua portuguesa.

Mesmo assim, continuei a imaginar que deveriam existir, ou ainda, ter outras normas cultas para comunicação neste local, antiga-colônia portuguesa, com certo sotaque regional, conforme tinha observado em telegramas recebidos antes da minha partida de outros moradores de Goa. Ou seja, estava curioso pra saber qual era a essa língua.

Contudo, esta minha alegria- desejosa de saber- durou muito pouco tempo. Logo que cheguei, disse um “bom dia” ao motorista que me levaria a uma pousada, ao Norte de Goa, e recebi como resposta um sonoro “Good Morning”.

Inferi que deveria ter muito turista no local e, por isso, ele respondera em inglês. Tentando estabelecer uma conversa com ele, cheguei à conclusão que o mesmo não falava sequer uma palavra em português. Era uma pessoa de vinte anos e não era de Goa, mas de Mumbai. Sendo assim,

“  
e apesar disto, tal tentativa de conhecer a língua de Goa me deixou menos frustrado, pois eu não estava diante de um nativo.

Quando cheguei à pousada, vi que só havia turista britânico mesmo. Neste local, fui recebido por meu guia, Sr. Pinto, que me cumprimentou, também, em inglês.

Não aguentando a curiosidade, perguntei por que ninguém falava português na ilha e meu guia disse, em bom inglês, que não sabia realmente, mas não se ensinava mais português nas escolas. Marcamos um passeio até a Igreja de Bom Jesus e me senti, mais uma vez, frustrado ao ver que ninguém falava a língua de Camões naquela ex-colônia de Portugal!

Finalmente, depois de muitos quilômetros rodados, e já na Igreja do Bom Jesus, encontrei um senhor que perguntou em inglês de onde eu vinha. Quando disse que era do Brasil, ele me falou um “Bom Dia” e mostrou contentamento dizendo, em reservado, que, finalmente, encontrara alguém para falar em português fora de casa.

Na nossa conversa lusófona, eu lhe perguntei por que não falavam português em Goa e ele me explicou que os portugueses resistiram à Independência da Índia e foram os últimos a abandonar o território indiano, resistiram muito pra sair e, por isso, batalhas aconteceram, uma guerra mesmo.

Ao ouvir a palavra guerra, espantei-me. Pedi esclarecimentos e ele me respondeu que houvera uma guerra na quais os indianos jogaram uma bomba dentro do rio principal de Goa que, apesar de nunca ter explodido, fez com que todos os portugueses da administração local fugissem para Portugal. Contudo, ele prosseguiu seu discurso afirmando que devido a este fato pararam de ensinar português nas escolas, pois, para o governo indiano, falar português passara a ser sinal de resistência e não era nada bem visto. Dessa forma pude entender a razão pela qual ele falava tão baixo.

Em frente à Igreja de Bom Jesus, ele me pediu para tirar os sapatos para entrar. Percebi que o interior da mesma lembrava um templo hindu. E

“  
meu guia me explicou os motivos para tal atitude: Goa é o único lugar da Índia onde existem casamentos entre hindus e cristãos, daí o sincretismo religioso expresso no local. Explicou-me também que no seio destas famílias híbridas, o catolicismo é predominante.

Em conclusão, do ponto de vista deste taxista, e também pelo que pude apreender desta visita, o povo de Goa não poderá mais ter a língua dos portugueses como veicular. Apesar disto, este local mantém vivo o espírito de miscigenação fruto da colonização portuguesa, tal como, há no Brasil, mais particularmente na Bahia, e vale à pena ser conhecido.

## AUTOR

Ivan da Silva Poli – FEUSP

Curriculum - Depois de nove anos de experiência em formação profissional em companhia multinacional na área de transporte aéreo e diversas viagens e vivências com os mais diversos povos em países da África, Ásia e Europa aonde visitou os mais diversos espaços ligados à educação ou desenvolvimento de práticas pedagógicas, o autor desenvolve sua iniciação científica na área de educação Oriental (Índia Vedantina mais especificamente) e em conjunto a esse trabalho ministra cursos na Universidade Aberta da Prefeitura de São Paulo para Educadores, Universitários e interessados em Educação como extensão de seu projeto de pesquisa que se baseia, sobretudo em suas experiências e observações resultantes de sua experiência internacional.

Contato: [ivan.poli@usp.br](mailto:ivan.poli@usp.br)

## Como citar este depoimento:

POLI, Ivan da Silva. **GOA – Seu interessante modo de falar português.** Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 4, n. 7, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: setembro 2009.